



B083

ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE OS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E A MORTE

Maria Gabriela Bortotto (Bolsista SAE/PRG) e Prof. Dr. Mauro Antônio Pires Dias da Silva (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas – FCM, UNICAMP

A atuação do enfermeiro frente ao paciente terminal e seus familiares é de extrema importância. Faz-se necessário, portanto, que os profissionais de saúde reflitam sobre a morte, e que este tema seja discutido durante (e após) a formação dos mesmos. Este trabalho analisou as concepções dos acadêmicos do primeiro e do último ano do curso de graduação em enfermagem da UNICAMP sobre a morte, relacionando-as com a forma de abordagem deste tema durante o curso. Foi feita uma pesquisa qualitativa, com trabalho de campo realizado por meio de entrevistas semi-estruturadas. Além disso, foram solicitados e analisados programas de disciplinas da graduação. A análise dos discursos dos acadêmicos se deu pela categorização em representações sociais. Desta forma, foram formuladas seis categorias que representam as relações entre os acadêmicos de enfermagem e a morte: concepções de morte, o “cuidar” em pacientes terminais, o preparo do corpo morto, o tema da morte na graduação, percepções adquiridas durante o curso e influências do curso nas concepções sobre morte. A temática da morte foi encontrada nos programas de apenas 7 das 56 disciplinas que compõem o bacharelado. A abordagem sobre este tema na graduação, segundo os próprios alunos, não supre as necessidades para o preparo de profissionais, mostrando-se deficiente tanto no aspecto técnico como no psicológico. Pretendemos, através deste estudo, fornecer contribuições para um ensino de enfermagem mais abrangente.

Morte - Educação - Graduação em enfermagem